



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

Correio de Sergipe • Aracaju • Quinta-feira 14 de fevereiro de 2019

A7 URBANO

FanPage e JornalCorreioDeSergipe

Camaval

Cortejos de blocos na Orla da Atalaia podem ser vetados

■ SMTT DE ARACAJU ANALISA PEDIDOS DE BLOCOS DE CARNAVAL. ASSUNTO FOI DISCUTIDO NO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

Para quem costuma curtir as prévias e o carnaval em Aracaju, sabe que nos bloquinhos a animação é contagiante, atraindo milhares de foliões. Faltando 16 dias para a festa de Momo, Ministério Público Estadual (MPE) e órgãos de segurança se reuniram ontem (13) para tratar sobre a organização dos eventos deste tipo na capital sergipana. Após confusões em um bloco pré-carnavalesco que ocorreu na Orla da Atalaia no último sábado (9), a Superintendência Municipal de

Transportes e Trânsito (SMTT) pode vetar o cortejo em toda a extensão do local.

Mais de 100 eventos pré-carnavalescos foram solicitados somente à Polícia Militar. Critérios para a liberação são definidos e a realização dos cortejos carnavalescos na Orla da Atalaia, por enquanto, está proibida pela SMTT. "Não há condições de organizar blocos de cortejo na Orla, em virtude da organização do trânsito. Em outros locais, orientamos para a não existência de palcos, trios elétricos e ambulantes impedidos de comercializar bebidas em

garrafas de vidro, entre outros", afirmou o superintendente interino da SMTT, Renato Telles.

O tenente-coronel Eduardo Brandão frisou que a Polícia Militar não tem condições de atender todas as solicitações. "Nós disponibilizamos policiamento extraordinário para esses eventos, para que a população no geral não fique desassistida, mas não temos condições de atender a todos", ressaltou.

O bloco "Vem Ni Mim Amesto", por exemplo, está programado para realizar o percurso da folia no próximo dia 24 de fevereiro, na Orla da Atalaia.

• Dificuldades

Ainda de acordo com a SMTT, a realização das festas prejudica quem trabalha na região da praia, afetando o comércio local, além de atrapalhar o fluxo de pessoas e veículos.

Na reunião, representantes do Samu, SMTT, Emsurb, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e polícias Civil e Militar relataram sobre as dificuldades financeiras, de efetivo e viaturas, em fazer a segurança das festas, e a necessidade de conter eventos irregulares.

• Critérios

Já o promotor de Justiça

Eduardo Matos afirmou que o papel do Ministério Público é apoiar a tradição cultural, mas sempre dentro da legalidade. Ele ressaltou a importância de elaborar uma lei municipal que defina critérios sobre a realização de eventos particulares em espaços públicos.

"Um normativo com as diretrizes para a realização dos festejos deve ser construído em conjunto com os órgãos e encaminhado ao Ministério Público, inclusive com informações de quais blocos foram liberados", frisou Matos.

Quanto ao evento ocorrido no

último sábado na Orla da Atalaia, o promotor explicou que os organizadores irão responder procedimento interno e em dez dias apresentar documentos ao MPE, diante das denúncias de arrastões, pessoas feridas e complicações no trânsito. Pelas redes sociais circularam vários vídeos e relatos de foliões sobre confusões e até tiros registrados durante a festa. Uma pessoa foi esfaqueada.

ain^o Leia mais, entenda e opine
Acesse: www.ain.com.br